Cmp 2.2.1.1.77.6

Conselheiro Antonio Prado

O fallecimento do illustre brasileiro

RIO, 23 (12 horas e 40) — Acaba de fallecer o Conselheiro Antonio Prado. — (A. B.).

O Brasil perdeu um dos seus filhos mais illustres: falleceu o conselheiro Antonio da Silva Prado. O mal insidioso, dominando a sua resistencia physica, tantas vezes posta á prova, acabou por abatel-o. E a triste nova, apezar de esperada, — pois a avançada idade do preclaro cidadão não poderia secundar os esforços da sciencia, — causou penosa impressão em nossa cidade que durante largos annos o teve como governador benemerito. E a capital de S. Paulo que lhe ficou a dever assignalados serviços, mais do que todos, sabe render justiça ás benemerencias do paulista illustre que durante a sua longa e util existencia tanto concorreu para enaltecer o nosso Estado e o Brasil. Poder-se-á discordar da sua attitude politica destes ultimos annos, mas não seria justo esquecer a somma de serviços prestados ao Paiz no antigo regimen e depois de proclamada a Republica que com a sua collaboração contou durante varios lustros, no desempenho de cargos de confiança partidaria.

Politico militante, filiado ao partido Conservador, tornou-se, depois, um dos seus chefes mais prestigiosos. E nesse posto, o encontrou o advento do novo regimen ao qual adherio tres dias depois, em declaração publicada a 18 de novembro de 1889, no "Correio Paulistano". Deputado e senador do Imperio, e ministro da Agricultura, o conselheiro Antonio Prado revelou sempre grande capacidade intellectual e patriotismo sadio, promovendo serviços de real utilidade e esforçando-se sempre para que o nosso Estado fosse contemplado com apparelhamentos dignos da sua grandeza.

Emprehendedor e esclarecido, estevo invariavelmente á testa de todas as boas iniciativas que tanto concorreram para a prosperidade de nossa terra, ficando o seu nome ligado a todas as emprezas nacionaes que deram a S. Paulo formidavel impulso. Proclamada a Republica, afastando-se embora da agitação politica, continuou dirigindo estabelecimentos bancarios e companhias, a prestai ao nosso Estado o concurso da sua intelligencia e operosidade. Mas, o seu afastamento não durou muito. Appellando-se para a sua capacidade, para posto em que se reclamava tino administrativo, o antigo ministro não se recusou. Não faria politica. Limitar-se-ia á administração. E durante varias legislaturas tivemol-o prefeito da Capital, quando ainda a nossa cidade, pode-se dizer, estava em formação.

Os serviços mais notaveis da época, os melhoramentos mais necessarios foram levados a effeito durante a sua gestão que mereceu o applauso de todos os paulistas, — applausos manifestados eloquentemente quando decidio não consentir na sua reeleição. Desde então passára a dedicar toda a sua actividade á Companhia Paulista e ao Banco do Commercio e Industria.

Quando, porém, se operou o movimento civilista de combate á candidatura Hermes da Fonseca, vibrou a alma do antigo politico. E o conselheiro Antonio Prado esteve em evidencia durante algum tempo, merecendo o encomio das folhas que seguiam a orientação do general Pinheiro Machado, chefe do Partido Conservador e sustentaculo daquella candidatura. E' que o conselheiro Antonio Prado, em carta ao então chefe da politica nacional e em entrevistas, declarára a sua adhesão á candidatura militar, discordando, pois, do movimento a ella contrario, chefiado por S. Paulo. Mas, foi esse episodio transitorio na sua vida politica — episodio que absolutamente não empanou o brilho dos serviços anteriormente prestados ao seu Estado e ao Paiz.

Ultimamente, chefiou a organização do Partido Democratico, prestigiando-o com a auctoridade do seu nome e com a bagagem do seu passado. Não é este, porém, o momento para analyzar-se a actuação politica dos ultimos annos de sua exitsencia. O momento é de pezar e de pezar sincero.

S. Paulo cobre-se de luto pela perda de seu illustre filho. E esta folha, interpretando o sentir da população paulista, envia os seus sentimentos á illustre familia do extincto e ao Partido Democratico que com o seu desapparecimento tambem muito perderá.

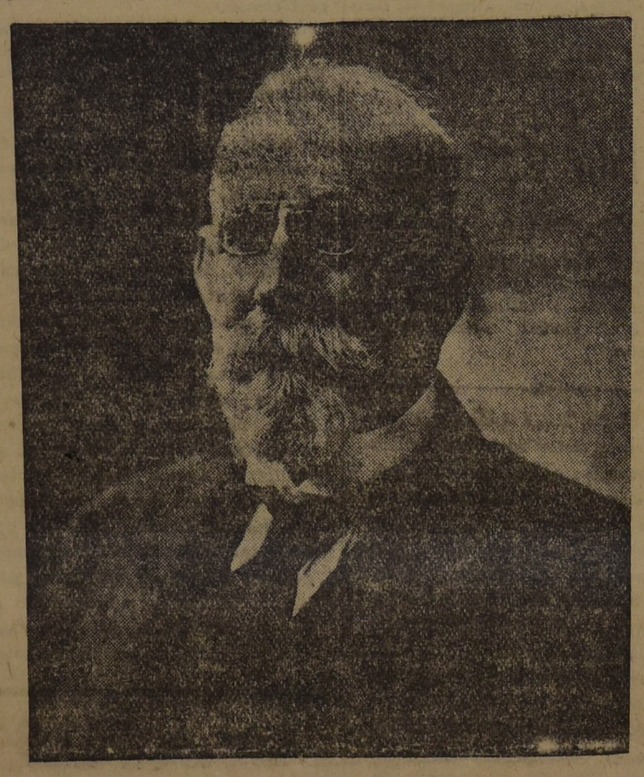
O conselheiro Antonio Prado nasceu a 25 de fevereiro de 1840, nesta Capital. E' filho do dr. Martinho da Silva Prado e de d. Veridiana Valeria da Silva Prado, filha do Barão do Iguape.

Em 1859 diplomava-se em Sciencias e Letras pelo Collegio D. Pedro II, para logo depois matricular-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde, contando 21 annos de idade, recebeu o grau de bacharel a 22 de novembro de 1861.

Ainda na Faculdade de Direito, iniciou-se no jornalismo sendo então membro de destaque na imprensa academica.

Não foi breve a sua actuação jornalistica, pois distinguiu-se mais tarde nas columnas do "Diario de S. Paulo", onde sustentou vigorosa opposição contra Tavares Bastos, presidente da Provincia. Tambem no "Correio Paulistano" combateu, a situação liberal, juntamente com seu irmão Caio Prado, fallecido em 1877, quando presidia a Provincia do Ceará. Foi redactor tambem do "Paiz" e d'"O constitucional", numa das phases brilhantes de sua vida jornalistica.

A 15 de outubro de 1865, depois de haver exercido os cargos de vereador e presidente da Camara Municipal de S. Paulo, era eleito deputado á Assembleia Legislativa provincial, cargo que exerceu até 1869, por successivas



reeleições biennaes. Eleito, a 3 de Março desse anno, pelo Partido Conservador, o conselheiro Antonio Prado ingressava a alta politica nacional, como deputado no Parlamento do Imperio.

Pleiteando as aspirações do partido que o elegera, o illustre paulista tomou parte saliente em memoraveis legislaturas do Partido brasileiro, a elle dando collaboração activa, como membro relator nos trabalhos das diversas commissões.

Nesse tempo, foram seus adversarios os vultos inconfundiveis dos paulistas conselheiros Martim Francisco, José Bonifacio e Silva Carrão e os desembargadores Gavião Peixoto e barão de Souza Queiroz; drs. Moreira de Barros, Leoncio de Carvalho e outros illustres liberaes.

No anno anterior, isto é, a 26 de Janeiro de 1868 fez parte da grande assembléa em que se decidiu a fundação da Companhia Paulista, a grande collaboradora do progresso de São Paulo, nascida quando se perdiam as esperanças de um trabalho efficiente pela ingleza, de ligação do interior á capital e a Santos. Essa memoravel reunião, que foi presidida, pelo conselheiro Saldanha Marinho, teve como secretarios os drs. Antonio Prado e Bernardo Gavião.

Pela actuação na grande empresa ferroviaria foi eleito seu presidente a 2 de maio de 1892, cargo que até ha pouco, vinha exercendo.

A sua reeleição para deputado geral deu-se a 18 de Agosto de 1872, até que a 7 de Janeiro de 1877 era eleito presidente da Camara Municipal em São Paulo.

A lei do Ventre Livre, promulgada a 28 de Setembro de 1883 tem no conselheiro Antonio Prado um dos seus collaboradores, pois a campanha abolicionista sempre encontrou na pessoa do grande paulista o mais decidido apoio.

Tendo sido um dos organizadores da União Conservadora, fundada a 18 de dezembro de 1881, era eleito novamente deputado geral, a 31 de dezembro de 1884.

O seu interesse pela sorte dos escravos se patenteou ainda mais no anno seguinte, quando no poder o gabinete organizado pelo senador José Antonio Saraiva, ao qual o conselheiro prestou optimo auxilio coadjuvando na passagem da lei emancipádora, combatida, na Camara dos Deputados, por um grupo de liberaes.

Ainda nesse mesmo anno de 1885 o Conselheiro Antonio Prado lançava as primeiras bases para resolver o grave problema da escravatura delineando os planos primordiaes da immigração extrangeira para o Brasil.

Effectivamente, a 20 de Janeiro de 1885, com a quéda dos liberaes, o Barão de Cotegipe, accedendo ao convite imperial para organisar o novo gabinete, convidou-o para exercer a pasta da Agricultura.

Foi quando, na effervescencia do abolicionismo radical e da questão militar, o illustre estadista, com o seu raro descortino, cuidou de preparar a transformação do trabalho servil. Foi intenso o seu trabalho em São Paulo, para demonstrar á lavoura a conveniencia da substituição do trabalho dos escravos pelo serviço livre.

Em poucos mezes, a provincia de S. Paulo começou a apparelhar-se para receber, sem abalo, a libertação incondicional dos catpivos, tendo sido organisada, para esse fim nobre, a Sociedade Promotora de Immigração.

A 10 de Março de 1888, exoneravase o gabinete Cotegipe, substituido pelo que organisou o general João Alfredo. Deste fez parte o Dr. Antonio Prado, como ministro do Exterior, exercendo tambem em Junho do mesmo anno a pasta da Agricultura, que esteve sob sua direcção até Janeiro de 1889. Foi relator da benemerita lei da libertação cujo termo singelo accordavam com as exigencias do melindroso assumpto.

A sua gestão na pasta da Agricultura é das mais proficuas que a nossa historia administrativa regista. Nella foram creados os importantes nucleos coloniaes no Espirito Santo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Neste Estado, uma das colonias, que recebeu o nome de Antonio Prado, é hoje cidade florescente.

Dentre outros importantissimos destacam-se, nesse periodo, os grandes trabalhos do Dr. Antonio Prado feitos com relação á immigração. cujo trabalho então se consolidou, com as providencias relativas á colonização no estabelecimento daquelles nucleos; Terras Publicas, Telegraphos, Viação Fé Navegação Costeira, tarnsatlanti de cabotagem; propaganda do P paiz na Europa; concessão para a construcção das Docas de Santos e para a abertura da Barra do Rio Grande, são outras benemerencias de que o paiz já mais poderá esquecer-se.

O illustre chefe da União Conservadora estava no auge de sua carreira politica, De um lado, o seus correligionarios proclamavam o seu nome para organisar a situação do Partido. De outro, a opinião publica reclamava-o para orientar uma politica adiantada e pratica, attinente á época que se delineava, após a lei de 13 de Maio. Nessa occasião o conselheiro Antonio Prado divulgou a sua divisa: "Trabalho livre, na Patria livre."

Occupando-se com o povoamento do territorio pela immigração extrangeira e com o desenvolvimento das vias de communicação terrestre fluvial e maritima, o illustre paulista esforçou-se por melhorar as condições da nossa civilisação e augmentar a circulação das riquezas.

Enfermo em plena actividade de suas funcções, o eminente estadista entrou em goso de licença para exonerar-se pouco depois, voltando a São Paulo, afim de repousar da intensa e prolongada agitação.

O corpo será inhumado nesta Capital

O corpo do Conselheiro Antonio Prado, conservado em formol, sahio hontem do Rio ás 21 horas, em trem especial, e chegará hoje a esta Capital, onde será inhumado no cemiterio da Consolação.

O ENTERRO SAHIRA' DA CHACARA DO CARVALHO

O corpo do Conselheiro Antonio Prado logo que chegue a São Paulo, será transportado para a chacara do Carvalho, de onde sahirá o enterro ás 16 horas, para o cemiterio da Consolação, devendo a ceremonia revestir-se de toda a simplicidade, de accôrdo com os desejos manifestados pelo saudoso brasileiro.

A ULTIMA VONTADE DO EMINENTE BRASILEIRO

O conselheiro Antonio Prado, nos ultimos dias de sua vida, quando as forças já se lhe extinguiam, pediu, quasi moribundo, que não cobrissem de flores a sua urna mortuaria. A familia fará attender a ultima vontade do morto e pede ás pessoas de suas relações que não enviem flores á camara ardente. Todos os filhos do conselheiro Antonio Prado estão no Rio e assistiram ao seu transpasse. São elles: Paulo, Antonio, Luiz, Sylvio, Herminia e Nazareth.

Todos elles, inclusive mesmo o prefeito, vêm a S. Paulo, acompanhando os sagrados despojos de seu pae.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO PREFEITO PRADO JUNIOR

Ao sr. Antonio Prado Junior, a União enviou o seguinte telegramma:

"Queira V. Exa., acceitar, conjuctamente Exma. familia, condolencias sentidissimas da União Empregados Commercio Rio de Janeiro, pelo fallecimento de eminente progenitor, cujas virtudes moraes e civicas fizeram da sua nobre pessoa, uma das mais bellas expressões da nacionalidade brasileira. Com o paiz inteiro, os auxiliares do commercio prantéiam a morte do respeitavel estadista. Saudações attenciosas. — (a) Alfredo Teixeira, presidente".

O sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, logo que soube do fallecimento do conselheiro Antonio Prado, telegraphou ao sr. prefeito, enviando-lhe pesames.

— A chefia do movimento da Central do Brasil, mandou organizar para hontem á noite um trem especial para conduzir familias, amigos e admiradores do illustre extincto. Esse especial sahio momentos antes do luxo paulista.

— Foram convidados todos os membros do directorio central, dos directorios regionaes, da secção universitaria e os convidados em geral, a comparecerem ás 21 horas á estação D. Pedro II, de onde serão transladados para S. auPlo os despojos do conselheiro Antonio Prado.

— O sr. ministro da Fazenda apresentou pesames ao snr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, por motivo do fallecimento de seu venerando progenitor.

HOMENAGENS PRESTADAS A' MEMORIA DO GRANDE BRASILEIRO

Logo que foi divulgada a noticia do fallecimento do Conselheiro Antonio Prado, as directorias que funccionam no palacio da Prefeitura, encerraram os seus expedientes, em homenagem ao illustre morto.

— A Directoria da União dos Empregados no Commercio, depois de informada sobre o passamento do grande brasileiro, Conselheiro Antonio Prado, enviou uma longa mensagem de condolencias á familia do extincto, deliberando, ainda acompanhar o cortejo funebre que o conduzirá da praia do Flamengo até á estação D. Pedro II, de onde seguirá para S. Paulo. Ao mesmo tempo, solicitou a directoria da Associação dos Empregados do Commercio da capital paulista, para represental-a nos funeraes. Essa mesma associação de classe fará depor uma coroa de flores naturaes no tumulo do estadista morto, como singela homenagem aos seus notaveis predicados civicos, moraes e intellectuaes.

[illegible] A IMPRENSA CARIOCA NOTICIOU O FALLECIMENTO DO CONSELHEIRO ANTONIO PRADO

O fallecimento do Conselheiro Antonio Prado, foi recebido com grande consternação pela população do Rio de Janeiro. A imprensa vespertina traça o perfil do illustre fallecido, expressando-se da seguinte maneira:

"A Noticia":

"A' hora de encerrarmos o expediente, recebiamos a noticia do fallecimento do Conselheiro Antonio Prado, que ha dias enfermava gravemente.

Velho politico do tempo do Imperio, occupou no regimen monarchico posições de relevo na administração e no Congresso. Foi em diversas legislaturas representantes do seu Estado, na Camara e no Senado e mais de uma vez tambem participou do governo do paiz, sobraçando uma pasta de ministro, sendo que a ultima, no gabinete João Alfredo, que decretou a abolição da escravatura.

O Conselheiro Antonio Prado, nesas época, era das figuras mais nobres do Brasil e a sua operosidade se tornou digna do apreço dos seus concidadãos. Homem de vastos recursos intellectuaes, apurados nas viagens pelo estrangeiro, a sua actuação foi das mais efficientes e a sua palavra de conselho e de orientação, era ouvida com acatamento.

Extincta a monarchia, o velho chefe liberal retrahiu-se, quando os seus serviços foram ainda reclamados pela Constituinte Republicana.

Dahi passou o conselheiro Antonio Prado a cuidar dos seus interesses particulares, entregando-se á exploração de suas propriedades agricolas, conseguindo além de uma invejavel situação de fortuna, construiu verdadeiros modelos para a expansão economica da sua terra.

Na intensidade da sua vida de fazendeiro, houve, porém, um claro: confiou-lhe o governo a direcção dos destinos da metropole paulista, em cuja prefeitura executou um largo plano de melhoramentos urbanos, ponto de partida do rogresso soberbo da Paulicéa actual.

Terminada a sua administração, voltou aos seus afazeres privados, os quaes ainda poude dar muitos annos de energias fecundas.

Recentemente solicitado pelos seus amigos a commandar uma corrente politica, o Conselheiro Antonio Prado acceitou a chefia do Partido Democratico, posto em que a morte o colheu, aos noventa annos de idade".

"O Globo":

"[illegible] seus filhos e amigos e ao cabo de grande agonia acaba de fallecer o Conselheiro Antonio Prado, cuja enfermidade, nestes ultimos dias, vinha preoccupando toda a população do paiz, especialmente nesta capital e em São Paulo. A morte desse generando patricio que prestou tão assignalados serviços ao regimen extincto e durante a Republica [illegible] exercer cargos politicos, não cessou de combater pela pureza dos principios, de collaborar efficazmente no progresso nacional e especialmente do seu Estado, representa hoje em dia, mao grado a edade avançada daquelle brasileiro, uma perda muito maior do que o seria annos atraz. E' que o Conselheiro Antonio Prado cabe a gloria de haver fundado e presidido o Partido Democratico de São Paulo, a maior organisação que já se celebrou entre nós, em beneficio das forças reaccionarias do liberalismo e em nome do um Brasil que todos desejamos regenerado pela livre manifestação da vontade das urnas. E' essa circumstancia que torna particularmente commovente a morte do Conselheiro Antonio Prado, porque, com noventa annos de edade, elle offerecia o espectaculo de cahir carregando a bandeira em que palpitam os mais bellos ideaes das gerações moças."

"A Noite":

"O Conselheiro Antonio Prado, que morre aos oitenta e nove annos de edade, era uma das figuras primaciaes da elite brasileira, actualmente o chefe de uma de nossas familias mais illustres.

Conselheiro de Estado, ao tempo da Monarchia, ministro da Agricultura do gabinete João Alfredo, senador do Imperio, o morto de hoje deixou em todos os postos que lhe foram confiados, traços indeleveis de sua solida cultura e de sua invulgar probidade.

Proclamada a Republica, Antonio Prado immediatamente, em 18 de Novembro, trouxe-lhe o seu apoio e o do partido conservador paulista. Esse partido, chefiado por Antonio Prado, sahiram muitos homens para o Congresso Federal, um chegou á presidencia da Republica, Rodrigues Alves e outro, Rubião Junior, morreu quando ia ser eleito presidente de S. Paulo".

"A Noite" faz ainda um resumo da carreira do illustre brasileiro, tanto no campo da politica, como no da actividade industrial e pratica.

O SR. OCTAVIO MANGABEIRA ESTEVE NA CAMARA ARDENTE

O Sr. Octavio Mangabeira, ministro das relações exteriores, descendo já á noite de Petropolis, onde teve o seu despacho com o Sr. Presidente da Republica, visitou a camara ardente do Conselheiro Antonio Prado, acompanhando até a estação o corpo do illustre brasileiro.

O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITOU O CORPO

Logo que teve conhecimento da morte do Conselheiro Antonio Prado, o sr. Presidente da Republica, fez visitar o corpo pelo Commandante Vieira de Mello sub-chefe da sua casa militar.

— Entre as pessoas que visitaram, logo depois do desenlace, o corpo do saudoso estadista, viam-se o sr. Ministro da Viação, dr. Victor Konder; o sr. Chefe de Policia, dr. Coriolano de Goes; o dr. Belisario Tavora, por si e pelo Partido Democratico do Ceará o dr. J. Cardoso, A. de Barros Casal, do "Correio da Manhã"; J. de Salles, Affonso Orrely; Manoel Mendes Campos, João Borges Filho, dr. Jeremario Dantas, Commandante Eugenio de Castro, Commandante Candido Torres Guimarães, Hugo Arens, dr. Mario Cardin e senhora, dr. Marianno Procopio, dr. Plinio Uchoa e senhora, Caio Pinto Guimarães, Deputado Adolpho Bergamini, Almirante Vidal Brandão Cavalcanti, Antonio M. Nogueira, José Villa Rocha, Conde Modesto Leal, Lafayette de Barros, Alonso Baptista, Paulo Nogueira de Freitas, João Pinheiro, deputado Vital Ramos, dr. Thobias Monteiro, Dr. João Baptista do Rego Monteiro, Francisco Campos, dr. Lassesse Cunha, do hospital do Prompto Soccorro, dr. Augusto Costelat Pires Cavalcanti, da Agencia Americana e Muitas outras pessoas. O deputado Rego Barros, presidente da Camara dos deputados, logo que teve conhecimento da morte do Conselheiro Antonio Prado, enviou pesames á familia e fez visitar o corpo pelo secretario da presidencia da Camara, dr. Otto Prazeres.

O EMBARQUE DO CORPO PARA S. PAULO

RIO, 23 (A) — Por occasião da transladação do corpo do Conselheiro Antonio Prado, da Praia do Flamengo para a estação Pedro II, foi o coche funebre coberto e acompannado de innumeras coroas de flores naturaes, entre as quaes podemos notar as seguintes:

"Ao Conselheiro Antonio Prado — Homenagem do Conselho Municipal do Districto Federal".

— "Ao eminente brasileiro Conselheiro Antonio Prado — Homenagem de seus admiradores José Luiz e Willy D'Orey";

— "Homenagem de Henrique Lage e senhora";

— "Respeitosa homenagem de Francisco Siqueira";

— "Homenagem de Edith e Candido";

— "Ao grande brasileiro Conselheiro Antonio Prado — Homenagem de Luiz Carlos Prestes";

— "Homenagem de Georges E. Calfat";

— "Homenagem dos cobradores municipaes do Rio de Janeiro";

— "Homenagem do Jockey Club";

— "Homenagem de Linneu de Paula Machado";

— "Homenagem da Casa Flora";

— "Homenagem do Major R. W. Mac Crimmon";

— "Ao conselheiro Antonio Prado, homenagem do pessoal da Inspectoria Agricola e Florestal";

— "Respeitosa homenagem da Companhia Commercial e Maritima".

AGUARDAVAM A CHEGADA DO CORTEJO NA "GARE" INNUMERAS PESSOAS

A's 20 e 50 minutos, chegou á gare Pedro II o cortejo funebre do Conselheiro Antonio Prado.

Seguraram nas alças do caixão do coche para o carro funebre do trem especial da Central do Brasil, o commandante Vieira de Mello, o prefeito Prado Junior, o Dr. Mariano Procopio, Dr. Sylvio Prado, Luiz Prado e Dr. Mario Cardim.

Acompanharam o corpo para São Paulo, no comboio especial, além do Prefeito Prado Junior e demais membros da familia do extincto que aqui se achavam, o Dr. Adriano de Abreu, representando o ministro da Viação; os deputados Alvaro de Carvalho, intendente Floriano de Goes, representando a mesa do Conselho Municipal; deputado Luiz Aranha, Ruy Prado Mendonça, Plinio Cardim, dr. Plinio Uchoa Dr. Luiz Feirre, pela Central do Brasil; Dr. Adalberto Ferreira director da Assistencia municipal, representaodo os directores da assistencia Municipal, representando os directores geraes da prefeitura, e outras pessoas amigas.

Entre as pessoas que agaurdavam a chegada do cortejo na "gare", notavam-se as seguintes: com. ten. Vieira de Mello, deputado Rego Barros, Dr. Octavio Mangaebira, ministro do exterior; Dr. Victor Konder, ministro da Viação; almirante Pinto da Luz, ministro da marinha; Tenente Clodoaldo Maia, pelo Sr. Ministro da Guerra: Capitão Marque Polonia, pelo Ministro da Justiça; Dr. Leão Teixeira, pelo ministro da Fazenda; Dr. Ayres de Camargo, pelo Sr. Ministro da Agricultura; Dr. Reynaldo Barreto Pinto, pelo Sr. Presidente do Estado do Rio; Dr. Henrique Margioli, presidente do conselho municipal; Commandante Nogueira Penido e Souza e Silva; Carlos Franco da Silva, pelo senador Locerda Franco e o deputado Cesar Vergueiro; senador Paulo de Frontin, deputado Flavio da Silveira, Honorato Alves, Joaquim Pires, Henrique Dodsworth, José de Moraes e Nogueira Penido; ministro Cardoso Ribeiro, Dr. Benjamin do Monte, Conde Modesto Leal, Dr. Cata Preta, Raul Cardoso, Dr. Adhemar de Mello Franco, Pio Carvalho Azevedo, Raul Portugal, Gabriel de Andrade, Fausto Penteado e familia, Aristarco Paes Leme, Joaquim Castambry, Conselheiro Camello Labreia, João Chaves, representando os agentes da prefeitura; Professor Fiuza Guimarães, Figueira de Mello, Dr. Stellita Lins, pela Cruz Vermelha Brasileira, Dr. Fausto Matarazzo, Gama Lobo, Affonso Vizerta, Luiz Carlos da Fonseca, Silva Porto Jor. Lyzanias Cerqueira Leite, João Ribeiro Chaves, Antonio Machado, commissão do Partido Democratio, Carlos Ferreira, funccionarios da prefeitura, familias, associações de classe, politicos, amigos, representantes da imprensa e da "Agenca Americana".

AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS PELO SR. PREFEITO MUNICIPAL

O Sr. Pires do Rio, Prefeito Municipal, ao saber da noticia da morte do Sr. Conselheiro Antonio Prado, mandou hastear a bandeira em funeral.

Hoje, comparecerá pessoalmente á Estação do Norte, á chegada do corpo e acompanhará o feretro até a Necropole da Consolação.

Suspenderá o expediente da Prefeitura ás 14 horas afim de que todos os funccionarios daquella Repartição possam assistir aos funeraes do grande brasileiro.

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

Em virtude do fallecimento do seu presidente honorario Conselheiro Antonio da Silva Prado, a Sociedade Rural Brasileira, em signal de lucto resolveu suspender a reunião semanal que deveria retlizar-se hoje e fazer-se representar, nos funeraes, pela sua Directoria e Conselho Consultivo.

HOMENAGEM DA RADIO EDUCADORA PAULISTA

A Sociedade Radio Educadora Paulista prestou hontem uma significativa homenagem á memoria do venerando Conselheiro Antonio Prado.

Pelo espaço de 5 minutos interrompeu as suas irradiações, tendo depois o Dr. Rangel Moreira, secretario da Sociedade, proferido algumas palavras sobre a personalidade do grande morto.

NO EXTRANGEIRO

A IMPRENSA ARGENTINA APRECIA A FIGURA DO CONSELHEIRO PRADO EM EXTENSOS NECROLOGIOS

BUENOS AIRES 23 (A) — Os vespertinos de hoje, publicando telegrammas do Rio de Janeiro, que communicam o fallecimento do Conselheiro Antonio Prado, acompanham essa luctuosa noticia de extensos necrologios d respeitavel e veneranda figura do illustre brasileiro extincto.

AS EXPERIENCIAS EM C[illegible] DEMNADOS A' MORT[illegible]

A idéa de utilisar em experie[illegible] dicas os condemnados á m[illegible] creve no "Deutsche-Reichs De[illegible] applicada pela primeira vez. [illegible] menos trinta annos, pela "In[illegible] Gazette" e hoje, como então [illegible] os profissionaes que se mo[illegible] veis a esse systema.

Se experiencias dessa [illegible] ser combatidas no ponto [illegible] nitario, cumpre reconhec[illegible] muda inteiramente de [illegible] é considerada no ponto [illegible] te scientifico e utilitar[illegible]

Os progressos da [illegible] mente nos ultimos an[illegible] deiramente maravilh[illegible] testavel que a elles [illegible] obstaculo no facto [illegible] transmittir aos ani[illegible] do homem, por ser[illegible] mente immunes a[illegible] rias.

Em taes casos, [illegible] mental se paralysa[illegible] do se apresenta [illegible] do que o processo [illegible] crobio em outros [illegible]

O medico ingle[illegible] nicava em Bomb[illegible] germe da chole[illegible] morte.

A "Indian Med[illegible] lheu essa idéa [illegible]

Não ha nesse [illegible] dade, porquanto [illegible] cionado aos con[illegible] sibilidade de se [illegible] btrahindo-os ao [illegible] espera. De facto, [illegible] rá sempre a pro[illegible] dos aquelles que [illegible] á experiencia. E[illegible] processo não é i[illegible] vendo ser empr[illegible] espontaneamente [illegible] As estatisticas d[illegible] que nas Indias [illegible] mente condemna[illegible] a 400 pessoas, o [illegible] dia, uma condem[illegible] os candidatos [illegible] não faltariam, po[illegible] a esperança de e[illegible] tença, sem que d[illegible] mente, em seu de[illegible] dade pertinaz e d[illegible]

E o alludido je[illegible] centava:

"Teremos, pois, á [illegible] quantidade sufficie[illegible] se tornarão uteis á [illegible] humanidade um s[illegible] commissão interna[illegible] deria estabelecer o [illegible] dições especiaes em [illegible] deverão ser effectua[illegible]

Se o governo indi[illegible] tro tiver a coragem [illegible] ta do Dr. Cornish, e[illegible] obterá, no estudo da [illegible] tem sido alcançado [illegible]

E o Sr. Georg Corn[illegible] delicado assumpto na [illegible] manica, pergunta se [illegible] existe a pena de mor[illegible] applicação a proposta [illegible] trinta annos, pelo me[illegible]

ASSOCIAÇÃO B[illegible] DE ESCOT[illegible]

AS COMMEMORAÇÕE[illegible] S. JORGE

Hontem foi o dia de S. [illegible] E' a data que os [illegible] colheram para sua festa. [illegible] valleiro da Fé, do Bem [illegible] foi um dos sete campeões [illegible] dade.

A Associação Brasileira [illegible] e todos os Escoteiros Cat[illegible] lados, commemoraram sole[illegible] se dia.

Reuniram-se no largo do [illegible] de se dirigiram ao Grupo [illegible] Carmo, em cujo pateo foi [illegible] fogueira cerim[illegible] go do Conselho [illegible]

Realisou-se [illegible] honra de S. Jor[illegible] prensa, o que i[illegible] signal de pesa[illegible] minente brasile[illegible]

Representante[illegible] leira de escote[illegible] em visita a est[illegible] de seu director[illegible]

REUNIÃO DOS [illegible] MISSÃO TE[illegible] D[illegible]

Conforme a [illegible] dente da Associ[illegible] teiros são convi[illegible] Commissão Tec[illegible] nirem na séde [illegible] ás 20 horas e [illegible] sumpto que se [illegible] mo.

AUTOMO[illegible]

A "Missão [illegible] passagem por [illegible] o dia de aman[illegible] novos modellos [illegible] A exposição [illegible] 19 horas e ser[illegible] Hotel.

ACADEMIA [illegible]

Por falta d[illegible] da Academia [illegible] hontem se dev[illegible] Salão do Con[illegible] a proxima qui[illegible] mesma hora. [illegible] á com qualque[illegible] presentes.

A POLITIC[illegible]

A COLLABOR[illegible] COM [illegible]

Em todos [illegible] festa-se o org[illegible] rosa nação [illegible] preensão niti[illegible] e da respon[illegible] palavras per[illegible] mum.

Na época [illegible] la, no tempo [illegible] trumvirato r[illegible] sacres que t[illegible] chia, nota-se [illegible] criptores a e[illegible] ra Cicero, p[illegible] nobres e os [illegible] são os jove[illegible] formadores [illegible] Julio Cesar.

Mas, nos [illegible] vela a inqu[illegible] e colloca-se [illegible] gam os im[illegible] ma vez no s[illegible] lusão ao od[illegible] mulára em [illegible] appreensivo [illegible] patria, e a[illegible] apparentem[illegible] apreço.

Nos poeta[illegible] ta-se a sin[illegible] e nos prosa[illegible] ção com o [illegible] Virgilio [illegible] do, discut[illegible] de Lucrecio [illegible] balho e, co[illegible] funde os m[illegible] do passado [illegible] e mostra a[illegible] gusto.

Não me[illegible] dor, Horac[illegible] ta corrigir[illegible] po de cid[illegible] rando ha[illegible] selhos d[illegible]

Horac[illegible] conspic[illegible] mano e[illegible] do a f[illegible] ceram[illegible] xiliad[illegible] cena[illegible] men[illegible] saú[illegible]